

Cúpula EU-CELAC, 17-18 de julho de 2023

Declaração conjunta CES e CSA sobre a necessidade de incluir os interesses dos trabalhadores

A Confederação Europeia de Sindicatos (CES) e a Confederação Sindical de trabalhadores e trabalhadoras das Américas (CSA), representando respectivamente 45 milhões de trabalhadores/as na União Europeia e 55 milhões de trabalhadores/as nos países das Américas, acolhem com satisfação uma parceria mais estreita entre nossos continentes.

Hoje, mais do que nunca, afirmamos que essa parceria renovada deve ser fundamentada em objetivos compartilhados, incluindo a busca pela paz, a defesa da democracia e dos direitos humanos, e a redistribuição da riqueza e da igualdade.

Uma cooperação mais próxima e o comércio entre nossas regiões devem levar à criação de empregos de qualidade em benefício de nossos trabalhadores e sociedades. As relações comerciais e de investimento entre nossas duas regiões não devem reproduzir uma divisão internacional do trabalho que deixe os países da América Latina e Caribe (ALC) no papel de extrair matérias-primas e produzir com baixo valor agregado para abastecer a União Europeia.

Embora a segurança no fornecimento de energia seja de crucial importância para a transição ecológica de ambas as partes, uma atenção especial deve ser dada aos trabalhadores e às comunidades locais na cadeia de fornecimento de energia, incluindo aqueles nas indústrias extrativas.

A história das relações entre a Europa e a América Latina e o Caribe é caracterizada pelos fluxos migratórios entre ambas as regiões. O reconhecimento dos direitos dos migrantes é uma demanda fundamental para o movimento sindical. As políticas de migração e asilo não devem criminalizar os migrantes. Exigimos políticas de migração e asilo baseadas em solidariedade, responsabilidade, aplicação das leis internacionais, padrões e convenções, e pleno respeito aos direitos humanos.

A situação socioeconômica dos trabalhadores nas regiões ultra periféricas da União Europeia e na LAC também é crítica, e a aplicação do acervo social da União Europeia pode ser questionada. Os interesses dos trabalhadores nessas regiões devem ser levados em consideração pela União Europeia, inclusive no âmbito da parceria UE-CELAC. O fortalecimento da cooperação entre a LAC e as regiões ultra periféricas da União Europeia, como proposto na nova agenda para as relações entre a União Europeia e a América Latina e o Caribe, publicada em 7 de junho de 2023, deve levar claramente à melhoria das condições de vida e de trabalho de todos os trabalhadores na LAC, incluindo nas regiões ultra periféricas da União Europeia na LAC.

Acordos de Associação e Comércio devem incluir Condições Sociais

O respeito pelos direitos sindicais, conforme definido pela OIT, é fundamental. Isso não se trata de uma região impondo seu modelo social à outra, mas sim de ambas mantendo os padrões internacionais acordados.

Portanto, a parceria comercial deve conter condições vinculativas e executáveis em relação aos padrões internacionais de trabalho e deve criar um ambiente onde a liberdade de associação possa ser exercida livre

de medo e retaliação, reconhecendo o papel dos sindicatos, sendo propício ao diálogo social e permitindo que os parceiros sociais negociem autonomamente.

Esses são os princípios do tipo de desenvolvimento sustentável que nossas respectivas organizações e seus membros apoiam. Qualquer acordo comercial deve promover o desenvolvimento da região da América Latina e Caribe.

Também é essencial definir regras globais vinculativas sobre as responsabilidades das empresas transnacionais ao longo da cadeia de produção. Instamos os governos a avançarem nas negociações do Tratado Vinculante sobre Empresas Transnacionais e Direitos Humanos, no âmbito do Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas; e em ambas as regiões, a se prepararem para a implementação da Diretiva da União Europeia sobre Devida Diligência em sustentabilidade corporativa e para a legislação nacional que garanta o respeito aos direitos humanos nas operações comerciais transnacionais.

Condenamos veementemente o bloqueio que impõe restrições desumanas à sociedade cubana e a inclusão do país na lista de países que patrocinam o terrorismo. O povo cubano precisa de solidariedade.

O Diálogo Social e o envolvimento dos sindicatos são essenciais

Nessa perspectiva, lamentamos profundamente que os sindicatos não tenham tido a oportunidade de debater e dialogar com os líderes na Cúpula UE-CELAC 2023. Exigimos que, no futuro, e como seguimento desta cúpula, haja uma integração melhor e estruturada dos sindicatos no diálogo entre nossas regiões.

Essa participação, juntamente com a incorporação genuína dos interesses dos trabalhadores, é fundamental para aumentar a aceitação pública dos acordos comerciais e mitigar possíveis efeitos adversos. Essa parceria renovada deve levar a sociedades mais prósperas e equitativas e incluir medidas sociais para apoiar os trabalhadores/as nos setores que estão sendo prejudicados. Exigimos o desenvolvimento de sistemas de proteção social públicos, universais, abrangentes, não discriminatórios e adequadamente financiados, com benefícios adequados onde eles ainda não existem.

Os Acordos de Associação até agora têm se concentrado no pilar comercial e os futuros acordos correm o risco de separá-lo completamente de um pilar político mais amplo. Os mecanismos de monitoramento e acompanhamento não levam em conta os impactos sociais ou o cumprimento dos direitos humanos. Durante os períodos de implementação desses acordos, observamos graves violações dos direitos humanos e trabalhistas no México, Guatemala, Colômbia e Peru, sem mecanismos eficazes de reparação dentro desses acordos.

Os abundantes recursos naturais da região da América Latina e Caribe não podem ser simples moedas de troca comercial e financeira. A contribuição da região para sua preservação também deve estar a serviço do desenvolvimento sustentável, que coloca o emprego e o trabalho decente no centro, com a participação das comunidades, populações e trabalhadores na construção de um modelo de transição justa para uma matriz energética limpa e a serviço de muitos, não apenas de poucos.

Respeitar e incluir o Fórum Trabalhista

Os trabalhadores de ambos os lados do Oceano Atlântico estão solidários entre si para condenar discursos de ódio, nacionalismo, guerras e divisões. Priorizamos a defesa dos interesses dos trabalhadores/as, independentemente dos governos. Por esse motivo, em 2020, estabelecemos o Fórum Trabalhista: para fortalecer a participação dos sindicatos na relação UE-CELAC, como uma plataforma de diálogo com a Comissão Europeia e os governos da CELAC.

O Fórum promove o interesse e a capacidade dos sindicalistas nos processos de integração regional, diálogo social, igualdade de gênero, migração e outras questões. Esse Fórum também avalia os impactos dos acordos comerciais nas relações trabalhistas, no emprego e nos direitos sociais, e especialmente no cumprimento das Convenções da OIT.

Comprometemo-nos com a revitalização desse Fórum e pedimos aos governos da União Europeia e da CELAC que o reconheçam como um ator legítimo e representativo nessa parceria, e que se envolvam na preparação e no acompanhamento das reuniões da UE e da CELAC.

Os desafios geopolíticos atuais exigem uma resposta estrutural, construída com e para os trabalhadores/as. Acreditamos que as relações bi regionais podem contribuir para esse objetivo, e instamos os governos da União Europeia e da CELAC a ouvirem os trabalhadores e priorizarem suas necessidades.